



**Obra publicada pela
Universidade Federal
de Pelotas**

Reitora

Isabela Fernandes Andrade

Vice-Reitora

Ursula Rosa da Silva

Chefe do Gabinete da Reitoria

Aline Ribeiro Paliga

Pró-Reitora de Ensino

Maria de Fátima Cossio

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação e Inovação

Flávio Fernando Demarco

Pró-Reitora de Extensão e Cultura

Eraldo dos Santos Pinheiro

Pró-Reitor de Assuntos Estudantis

Rosane Maria dos Santos Brandão

Pró-Reitor Administrativo

Ricardo Hartlebem Peter

Pró-Reitor de Planejamento e Desenvolvimento

Paulo Roberto Ferreira Júnior

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

Taís Ulrich Fonseca

Editora e Gráfica Universitária - Conselho Editorial

Presidente do Conselho Editorial: Ana da Rosa Bandeira

Representantes das Ciências Agrárias: Victor Fernando Büttow Roll (TITULAR) e Sandra Mara da Encarnação Fiala Rechsteiner

Representantes da Área das Ciências Exatas e da Terra: Eder João Lenardão (TITULAR)

Representantes da Área das Ciências Biológicas: Rosângela Ferreira Rodrigues (TITULAR) e Francieli Moro Stefanello

Representantes da Área das Engenharias: Reginaldo da Nóbrega Tavares (TITULAR)

Representantes da Área das Ciências da Saúde: Fernanda Capella Rugno (TITULAR) e Anelise Levay Murari

Representantes da Área das Ciências Sociais Aplicadas: Daniel Lena Marchiori Neto (TITULAR), Eduardo Grala da Cunha e Maria da Graças Pinto de Britto

Representante da Área das Ciências Humanas: Charles Pereira Pennaforte (TITULAR), Lucia Maria Vaz Peres e Pedro Gilberto da Silva Leite Junior

Representantes da Área das Linguagens e Artes: Lúcia Bergamaschi Costa Weymar (TITULAR), Chris de Azevedo Ramil e João Fernando Igansi Nunes

Instituto de Ciências Humanas

Diretor: Prof. Dr. Sebastião Peres

Vice-Diretora: Profa. Dra. Andréa Lacerda Bachettini

Núcleo de Documentação História da UFPel – Profa. Beatriz Loner

Coordenadora:

Prof^a Dra. Lorena Almeida Gill

Membros do NDH:

Prof^a Dra. Lorena Almeida Gill

Prof. Dr. Aristeu Elisandro Machado Lopes

Prof. Dr. Jonas Moreira Vargas

Técnico Administrativo:

Paulo Luiz Crizel Koschier

História em Revista – Publicação do Núcleo de Documentação Histórica – Prof^a. Beatriz Loner

Comissão Editorial:

Prof^a Dra. Lorena Almeida Gill
Paulo Luiz Crizel Koschier

Conselho Editorial:

Prof^a Dra. Helga I. Landgraf Piccolo (UFRGS)
Prof. Dr. René Gertz (UFRGS) (PUCRS)
Prof. Dr. Claudio Henrique de Moraes Batalha (UNICAMP)
Prof. Dr. Temístocles A. C. Cezar (UFRGS)
Prof^a. Dra. Beatriz Teixeira Weber (UFSM)
Prof^a. Dra. Maria Cecília V. e Cruz (UFBA)
Prof. Dr. Marcelo Badaró Mattos (UFF)
Prof^a. Dr^a. Tânia Salgado Pimenta (FIOCRUZ)
Prof^a. Dr^a. Tatiana Silva de Lima (UFPE)
Prof^a. Dra. Joan Bak (Univ. Richmond – USA)
Prof. PhD Pablo Alejandro Pozzi (Universidad de Buenos Aires).
Prof. Tommaso Detti (Università Degli Studi di Siena)

Editora: Lorena Almeida Gill

Editores do Volume: Artur Rodrigo Itaquí Lopes Filho | Felipe Radünz Krüger | Mario Marcello Neto

Editoração e Capa: Paulo Luiz Crizel Koschier

Imagem da capa: Los mejores cómics. Autor: <https://www.lacasadeel.net/2016/12/los-mejores-comics-regalar-2016.html>.

Pareceristas ad hoc:

Ciro Inácio Marcondes (Universidade Católica de Brasília) | Amaro Braga (Universidade Federal de Alagoas) | Alexandre Link Vargas (Universidade do Sul de Santa Catarina) | Thiago Vasconcellos

Modenesi (Universidade Tiradentes) | Savio Queiroz Lima (Universidade Federal da Bahia) | Sabrina Paixão (Universidade de São Paulo)

Editora e Gráfica Universitária

R Lobo da Costa, 447 – Pelotas, RS – CEP 96010-150 | Fone/fax: (53)3227 8411
e-mail: editora@ufpel.edu.br

Edição: 2022/2

ISSN – 2596-2876

Indexada pelas bases de dados: Worldcat Online
Computer Library Center | Latindex | Livre:
Revistas de Livre Acesso | International Standard
Serial Number | Worldcat | Wizdom.ai |
Zeitschriften Datenbank

UFPel/NDH/Instituto de Ciências Humanas

Rua Cel. Alberto Rosa, 154 - Pelotas/RS - CEP:
96010-770

Fone: (53) 3284 3208 -

<http://wp.ufpel.edu.br/ndh/>

e-mail: ndh.ufpel@gmail.com

* obra publicada em janeiro de 2023.



Dados de Catalogação na Publicação (CIP) Internacional
Simone Godinho Maisonave – CRB 10/1733
Biblioteca de Ciências Sociais – UFPel

H673 História em Revista [recurso eletrônico] : (Dossiê: A história através das mídias) / Núcleo de Documentação Histórica da UFPel – Profa. Beatriz Loner, v. 28, n. 1, dez. 2022. – Pelotas : UFPel/NDH, 2022 –
163 p. ; 4,3 MB

Semestral

e-ISSN: 2596-2876

Sistema requerido: Adobe Acrobat Reader

Disponível em:

<https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/HistRev/index>

1. História – Periódico 2. Mídias 3. HQ's 4. Filmes 5. Séries

CDD: 907

Os textos contidos neste volume são de responsabilidade exclusiva de seus respectivos autores. Salvo informação explícita em contrário, o(a)(s) autor(a) (es) respondem pelas informações textuais e imagéticas contidas no presente volume. O padrão ortográfico e o sistema de citações e referências bibliográficas são prerrogativas de cada autor. Da mesma forma, o conteúdo de cada artigo é de inteira e exclusiva responsabilidade dos mesmos.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO PRESENTATION <i>Lorena Almeida Gill</i>	07
APRESENTAÇÃO DOSSIÊ DOSSIER PRESENTATION <i>Artur Rodrigo Itaqi Lopes Filho Felipe Radünz Krüger Mario Marcello Neto</i>	11
DOSSIÊ: A HISTÓRIA ATRAVÉS DAS MÍDIAS	
TRAUMA E TESTEMUNHO EM GRAMA, DE KEUM SUK GENDRY-KIM: QUADRINHOS SOBRE AS MULHERES DE CONFORTO TRAUMA AND TESTIMONY IN GRAMA, BY KEUM SUK GENDRY-KIM: COMICS ABOUT COMFORT WOMEN <i>Daniel Soares Duarte</i> <i>Leticia Chrisostomo Bortt Moreira</i>	13
THOR, QUADRINHOS E O ENSINO DA BELEZA E A JUSTIÇA DE PLATÃO THOR, COMICS AND PLATO'S TEACHING OF BEAUTY AND JUSTICE <i>Renis Ramos Silva</i> <i>Gelson Weschenfelder</i>	36
SHAZAM: O PARADOXO DA JUVENTUDE SHAZAM: THE PARADOX OF YOUTH <i>Diego das Neves Ribeiro</i> <i>Elbert de Oliveira Agostinho</i>	49
QUANDO OS SUBALTERNIZADOS TOMAM AS CENAS: O CINEMA COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA WHEN THE SUBALTERNIZED DINATES TAKE THE SCENES: CINEMA AS A PEDAGOGICAL TOOL <i>Carine Medineira Buss Flores</i> <i>Erica Kirchhof Dias</i> <i>Fernando Souto Dias Neto</i>	67

<p>O HORROR “SOCIALMENTE RELEVANTE” DA EC COMICS: UMA ANÁLISE DA HISTÓRIA EM QUADRINHOS “THE PATRIOTS” DE 1952</p> <p>THE “SOCIALLY RELEVANT” HORROR OF EC COMICS: AN ANALYSIS OF THE 1952 GRAPHIC NOVEL “THE PATRIOTS”</p> <p><i>Rodrigo Aparecido de Araújo Pedroso</i></p> <p><i>Rodrigo Cardoso Polatto</i></p>	81
<p>GUERRA E SEXO EM LOST GIRLS, DE ALAN MOORE E MELINDA GEBBIE</p> <p>WAR AND SEX IN LOST GIRLS, BY ALAN MOORE AND MELINDA GEBBIE</p> <p><i>Márcio dos Santos Rodrigues</i></p> <p><i>Suellen Cordovil da Silva</i></p>	99
<p>DESTRUIÇÃO CRIATIVA NA CAPITAL INGLESA: O CASO V FOR VENDETTA</p> <p>CREATIVE DESTRUCTION IN THE ENGLAND CAPITAL: CASE V FOR VENDETTA</p> <p><i>Felipe Radünz Krüger</i></p> <p><i>Mario Marcello Neto</i></p> <p><i>Artur Rodrigo Itaquí Lopes Filho</i></p>	117
ARTIGO LIVRE	
<p>“OS ASTROS DA 5ª COLUNA”: REPRESSÃO POLICIAL NO RIO GRANDE DO SUL DURANTE O GOVERNO DE GETÚLIO VARGAS (1930-1945)</p> <p>“THE STARS OF THE 5TH COLUMN”: POLICE REPRESSION IN RIO GRANDE DO SUL DURING THE GOVERNMENT OF GETÚLIO VARGAS (1930-1945)</p> <p><i>Tamires Ferreira Soares</i></p>	137
INSTRUMENTO DE TRABALHO	
<p>OS ESTATUTOS DA SOCIEDADE ITALIANA UNIÃO E PHILANTROPIA EM PELOTAS (RS) (1877)</p> <p>THE STATUTES OF THE ITALIAN SOCIETY UNIÃO E PHILANTROPIA IN PELOTAS (RS) (1877)</p> <p><i>Elisabeth da Rosa Conill</i></p>	154

“OS ASTROS DA 5ª COLUNA”: REPRESSÃO POLICIAL NO RIO GRANDE DO SUL DURANTE O GOVERNO DE GETÚLIO VARGAS (1930-1945)

“THE STARS OF THE 5TH COLUMN”: POLICE REPRESSION IN RIO GRANDE DO SUL DURING THE GOVERNMENT OF GETÚLIO VARGAS (1930-1945)

*Tamires Ferreira Soares*¹

Resumo. O presente trabalho é fruto de uma pesquisa de mestrado que está sendo desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em História pela Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Esse artigo irá se dedicar em analisar por meio da *Revista Vida Policial* casos de professores que foram vigiados, perseguidos e cassados por subverterem as leis de nacionalização implantadas por Getúlio Vargas durante o Estado Novo.

Palavras-chave: Revista Vida Policial; Nazismo; Era Vargas.

Abstract. The present work is the result of a master's research that is being developed in the Graduate Program in History by the Federal University of Pelotas (UFPel). This article will be dedicated to analyzing it through the *Vida Policial Magazine*, cases of teachers who were watched, persecuted and impeached for subverting the nationalization laws implemented by Getúlio Vargas during the Estado Novo.

Keywords: Vida Policial Magazine; Nazism; Vargas Era.

Introdução

A chamada Era Vargas foi um período que marcou a história do país com uma série de transformações políticas, econômicas, sociais e educacionais. No que se refere a este artigo, convém apontar que uma das primeiras ações do governo foi a criação do Ministério da Educação e Saúde Pública, em 1930, e posteriormente, foi instaurado a “Reforma Francisco Campos” que sistematizou o ensino secundário e superior ocasionando um aumento de matrículas. A política de governo de Getúlio Vargas considerava a educação um componente indispensável para modernização e progresso do povo brasileiro (LEVINE, 1980).

Dessa maneira, o governo de Vargas aplicou leis de nacionalização que acabaram gerando uma fase autoritária na política educacional. No contexto da Segunda Guerra Mundial, entre 1939 e 1945, mas sobretudo quando foi declarada guerra contra a Alemanha Nazista, a campanha de nacionalização tornou alemães e seus descendentes como potenciais inimigos internos. Nesse sentido, professores germânicos passaram a ser investigados e

¹ Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de Pelotas; Bolsista CAPES; E-mail: tamyres_soaresf@hotmail.com.

vigiados a todo instante. Até mesmo, os planejamentos de aula e outros materiais deveriam passar por inspeções com os Delegados Regionais de Ensino (ARANHA, 1989; RIBEIRO, 1998; GHIRALDELLI JR, 2000)².

De acordo com a historiadora Vanessa dos Santos Lemos, casos de denúncias, perseguição policial e prisões a classe docente tornaram-se comuns. A autora menciona em seu trabalho de dissertação de Mestrado o caso da professora Tusnelda Júlia Koppelman, 35 anos, natural da cidade de Pelotas/RS que foi espionada pela polícia local e seu comportamento foi dado como suspeito. Koppelman, apesar de ser brasileira idolatrava os costumes germânicos tal fato, comprovasse na Semana da Pátria onde todos os brasileiros precisariam carregar a bandeira do Brasil como testemunho de respeito e admiração pela pátria, porém, Tusnelda Koppelman amarrou a bandeira brasileira no pescoço de um cachorro e acabou sendo presa pelo seu comportamento (LEMOS, 2012).

Em 1937, a polícia do Rio Grande do Sul buscou expandir suas estratégias de espionagem unindo-se à imprensa como um meio educativo, instrutivo, propagandístico do governo, espaço de alerta e denúncias aos inimigos da pátria brasileira. Assim sendo, a Repartição Central da Polícia do Rio Grande do Sul criou a *Revista Vida Policial* que tinha como função estabelecida atender os interesses de um sistema autoritário instituído no Brasil.

A polícia política e a revista *Vida Policial* foram um suporte do regime estadonovista no Rio Grande do Sul. Nesse contexto, ambas desempenharam uma função vital para o sistema político do Estado Novo: expandir a ideologia estatal e reprimir os opositores políticos. Dessa forma o braço do regime no Rio Grande do Sul realizou sua tarefa no momento em que institucionalizou os policiais, expandiu a rede de repressão em toda região sul e criou raízes na sociedade brasileira (BENEVENUTO *apud* WEIZENMANN, 2008, p. 112).

A *Revista Vida Policial* acabou estimulando os cidadãos brasileiros a se tornarem “vigilantes da pátria” e isso, acabou desencadeando uma série de denúncias de suspeitos em subverterem as leis de nacionalização. Esses acusados acabavam sendo expostos nas páginas da revista após o fechamento da investigação, com o propósito de manifestar a competência e a força da polícia em aniquilar os nazistas no estado.

² Para uma análise dessas perseguições e campanha de nacionalização contra as populações de origem germânica no contexto da Segunda Guerra ver (GERTZ, 2015) e (FACHEL, 2002).

O mais importante não era chegar a concluir se o suspeito seria mesmo culpado ou não. O mais importante era deter o suspeito, impedir que viesse a “cometer o crime”. Nesse sentido, a vigilância constante passava a ser fator essencial na prática do controle social. [...] através da observação e vigilância estabelecia-se o controle social, [...] suspeição e vigilância eram fatores imprescindíveis para se implementar a repressão (PERAZZO, 1999, p. 148- 149).

Averiguando esses sujeitos que foram presos foi possível notar que desempenhavam no meio social múltiplas funções como arquiteto, dentista, viajante, agrônomo, pastor, mecânico, professor dentre outros. Portanto, somos capazes de compreender que os suspeitos de serem simpatizantes do nazismo estavam disseminados pelo Rio Grande do Sul com objetivo de difundir seus ideais nacional-socialistas. Por esse motivo, o presente artigo pretende analisar informações sobre os professores acusados e presos, buscando interpretar mais detalhadamente como se dava essas investigações, denúncias e se os professores obtinham proteção de algum órgão de defesa.

“Educação para a morte”: Caça aos professores nazistas no Rio Grande do Sul

Este tópico do artigo irá se dedicar em realizar uma análise aprofundada sobre a *Revista Vida Policial* que circulou entre os anos 1937-1946 na cidade de Porto Alegre no Rio Grande do Sul, que possuía periodicidade mensal e se tornou umas das publicações de maior circulação na época. O periódico tinha como finalidade estimular os leitores a se interessarem sobre as temáticas: estudos de crime, combate à criminalidade, segurança nacional, rotina policial, métodos de investigação e canal de denúncias aos inimigos da pátria brasileira.

No contexto da Segunda Guerra Mundial e do “perigo alemão”, a *Revista Vida Policial* buscava propagandar a política varguista e alertava sobre a presença de nazistas no estado. Portanto, solicitavam que o povo brasileiro contribuísse com a polícia por meio de denúncias contra os supostos grupos nazistas que ameaçavam o território Riograndense. Por intermédio das denúncias e intensificação das ações policiais a partir do ano 1942 a revista passou a desenvolver reportagens intituladas “Os Astros da Quinta Coluna: A Quinta Coluna trabalha contra o Brasil” e “Cortando as asas do Nazismo” que retratavam sobre os confrontos com os nazistas e de que modo ocorriam as investigações policiais em prol, de constatar investidas desnacionalizadoras. Essas duas matérias colaboraram para identificação dos indivíduos que foram presos e suspeitos de subverter as leis de nacionalização, viabilizando um delineamento do perfil social do quadro de infratores, que contribuirá para a compreensão da conjuntura socioeconômica e educacional da época.

Para esta pesquisa, o perfil social e profissional que nos interessa são dos professores, assim sendo, identificamos dez docentes que foram investigados, perseguidos, denunciados via populares e presos. Em seguida, nos dedicaremos em apresentar o nome dos sujeitos acusados e os relatos das estratégias de investigação adotadas pela polícia para “cortar as asas do nazismo” no Rio Grande do Sul. Os casos que serão apresentados a seguir, foram retirados das edições 1942-1944 dos respectivos docentes alemães: Hans Georg August Schreen, Luize Schreen, Bertold Engelhardt, Bernardo João Osterkamp, Aloys José Hannes, Gunther Neufeldt, Germano Hahn, Leonhard Stief, Gerhard Otto Kutschke e Martin Boysen.



Imagem 1: Hans Georg August Schreen em uma de suas viagens para Alemanha

Fonte: (VIDA POLICIAL 04/1942, p.53)

Hans Georg August Schreen e Luize Schreen³ (casal Schreen): Na edição de abril de 1942 da *Revista Vida Policial* encontramos um estrangeiro de nacionalidade alemã Hans Georg August Schreen, com idade de 34 anos que havia prestado serviços militares a Alemanha e atuava como professor público no ensino primário e que acabou se envolvendo com problemas com a polícia do Rio Grande do Sul.

A vinda de Hans Schreen para o estado do Rio Grande do Sul se deu a partir de um comunicado da “Preussischer Lehrerverein⁴” que percorria por toda Alemanha, onde solicitava dez professores alemães para virem ao Brasil atuarem no magistério em prol de acentuar os interesses da população alemã. Essa determinação foi estimulada pelo Consulado Alemão com urgência, que especificava que os interessados precisariam partir em viagem

³ VIDA POLICIAL. Porto Alegre: Órgão da Repartição Central da Polícia. Abril de 1942, p. 53-57.

⁴ Sociedade dos Professores da Prússia.

para o Brasil em quinze dias. Dessa maneira, Schreen acabou manifestando interesse às autoridades, tendo seu pedido concedido e direcionado ao Ministério do Exterior da Alemanha por fim, sendo contratado como docente para a cidade de Porto Alegre.

No decorrer de sua permanência no Rio Grande do Sul, Hans Georg August Schreen atuou como docente durante três anos, fundou uma célula nazista em São Leopoldo e posteriormente, se filiou no Nationalsozialistische Deutsche Arbeiterpartei (N.S.D.A.P.)⁵ como aspirante, cargo semelhante a um vereador. Mais tarde, chegou ao Rio Grande do Sul Luize Schreen, esposa de Hans Schreen a qual, também era professora e obteve a missão de coordenar o estabelecimento de ensino em que seu esposo trabalhava. No entretanto, o Consulado Alemão solicitou que o casal regressasse para Alemanha para realização de um “exame de suficiência” que asseguraria o cargo de professor público alemão atuante no Brasil. Com base nos apontamentos das investigações da polícia do Rio Grande do Sul, o casal Schreen saiu do Brasil em partida para a Alemanha no dia 5 de dezembro de 1937, conduta julgada como suspeita.

O casal passou a ser alvo da polícia e dos fiscais de nacionalização principalmente após o seu retorno para o Brasil. As repressões sofridas fizeram que Hans Georg August Schreen confessasse que sua saída do Brasil no dia 5 de dezembro de 1937 foi devido a vigilância e as repressões do Governo Brasileiro em relação às leis de nacionalização e que por medo de serem descobertos acabaram encerrando suas tarefas nazistas que haviam sido atribuídos. Segundo Hans Schreen o que explica sua volta e de Luize Schreen para o Brasil foi o apelo de vários pais de alunos que requisitavam que o casal educasse os discentes dentro do regime nacional-socialista lecionando unicamente, o alemão. Além disso, os pais ofereciam para o casal um auxílio financeiro de 2:000\$040.

Esses dados presentes na *Revista Vida Policial* deixam claro a existência de uma comunidade adepta ao espírito e práticas nazistas objetivando uma vivência em que a nação alemã se sobressaísse em comparação a outros países, que acreditavam que os fundamentos baseados no nacional-socialismo de Adolf Hitler eram superiores a política nacionalizadora do Brasil⁶.

Bertold Engelhardt⁷: Na edição de agosto de 1942 descreve o caso de Bertold Engelhardt que exercia o ofício de pastor, professor e diretor da escola alemã que era anexada

⁵ Partido Nacional-Socialista dos Trabalhadores Alemães, mais conhecido como Partido Nazista.

⁶ WEIZENMANN, Tiago. **Cortando as asas do nazismo**: representações e imaginário sobre o nazismo na revista *Vida Policial* (1942-1944). 298f. Dissertação (Mestrado em História)- Programa de Pós-Graduação em História, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2008, p.178.

⁷ VIDA POLICIAL. Porto Alegre: Órgão da Repartição de Polícia. Agosto de 1942, p. 26-28.

a igreja evangélica no município Santo Ângelo no Rio Grande do Sul. Segundo a *Revista Policial*, alemão Engelhardt demonstrava grande preocupação com a educação teutônica em crianças e jovens de nacionalidade alemã, sobretudo, na introdução das ideologias nazistas que procuram manipular as mentes formando uma população obediente, cega e fanática. De acordo com a matéria da Revista, desempenhar essa tarefa não vinha sendo fácil pois, na época, a campanha de nacionalização nas escolas estava inflexível e autoritária. A escola a qual Bertold Engelhardt dirigia rejeitou as medidas e as leis de nacionalização e acabou sendo advertido e ordenado pela Secretaria da Educação o fechamento do estabelecimento de ensino. Revoltado, Engelhardt providenciou a reabertura da escola na própria igreja evangélica.

As autoridades do município acharam a atitude do professor muito “pretensiosa e grosseira, típica dos arianos que se têm como superiores”⁸. Em decorrência, Bertold Engelhardt foi chamado pela Prefeitura Municipal de Santo Ângelo para uma reunião, onde mencionaram que fechariam novamente o espaço de ensino por não estar incorporado às exigências do estado e caso descumprisse tal ordem, seria preso. Diante disso, a *Revista Vida Policial* conta que Engelhardt se propôs em largar seu ofício como docente e decidiu se dedicar em ser pastor onde nesses cultos era mascarada a doutrina nazista que resultou posteriormente, em sua prisão⁹.

⁸ VIDA POLICIAL. Porto Alegre: Órgão da Repartição de Polícia. A g o s t o de 1942, p. 27.

⁹ FACHEL (2002) também analisou o caso de Bertold Engelhardt. FACHEL, José Plínio Guimarães. **As violências contra os alemães e seus descendentes, durante a segunda Guerra Mundial, em Pelotas e São Lourenço do Sul.** 255 p. Tese (Doutorado em História) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2002.



Imagem 2: Retrato de Bernardo João Osterkamp

Fonte: (VIDA POLICIAL 08/1942, p.30)

Bernardo João Osterkamp¹⁰: Na *Revista Vida Policial* do mês de agosto de 1942 anuncia o episódio ocorrido com o professor alemão Bernardo João Osterkamp de 52 anos, solteiro, católico, natural de Lastrup e que veio para o Brasil residir no município Ijuí no estado do Rio Grande do Sul. O docente Bernardo Osterkamp fez uma pequena viagem para Santo Ângelo/RS e foi pego em um quarto de uma hospedaria pregando a superioridade da raça alemã em que os “companheiros de quarto” que se opuseram à sua fala, acabaram atacando de forma violenta como relata na *Revista Vida Policial*: “[...] só pararam no outro dia de manhã. Ainda hoje, ele sente o quanto dói” e logo depois, denunciaram para o Departamento de Polícia local¹¹.

¹⁰ VIDA POLICIAL. Porto Alegre: Órgão da Repartição de Polícia, p. 30.

¹¹ FACHEL (2002) aborda sobre o caso Bernardo João Osterkamp. FACHEL, José Plínio Guimarães. Op. Cit.



Imagem 3- Retrato de Aloys José Hannes

Fonte: (VIDA POLICIAL 10/1942, p.40)

Aloys José Hannes¹²: Na edição de outubro de 1942 da *Revista Vida Policial* na matéria “Os “Astros” da 5ª Coluna””, apresenta brevemente o caso Aloys José Hannes de 43 anos, professor particular, nacionalidade alemã, natural do município Herdorf, casado, católico e ao chegar no Brasil passou a residir na cidade Santana do Livramento no município do Rio Grande do Sul. Alicerçado em denúncias e averiguações, o professor Hannes foi reconhecido como admirador fervoroso do “Eixo” na Segunda Guerra Mundial (1939-1945). Aloys José Hannes acabou sendo preso e de acordo com os dados da revista manifestou “presunçosamente”: “Cada vez me sinto mais orgulhoso em pertencer à quinta-coluna”.

¹² VIDA POLICIAL. Porto Alegre: Órgão da Repartição de Polícia. p. 40.

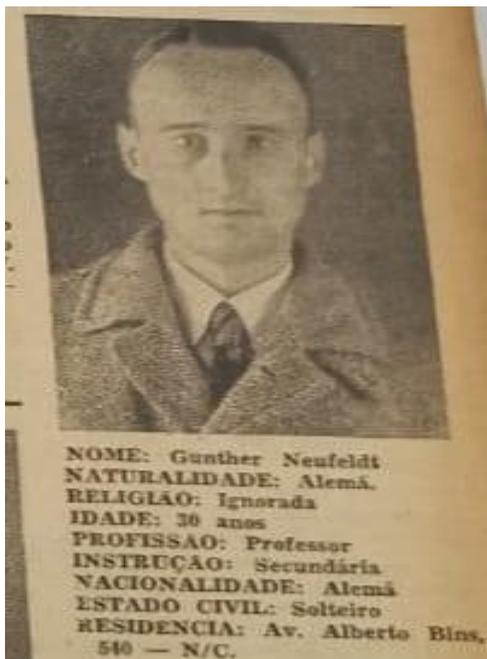


Imagem 4- Gunther Neufeldt

Fonte: (VIDA POLICIAL 08/1943, p.49)

Gunther Neufeldt¹³: Na publicação do mês de agosto de 1943 descreve o caso do professor alemão Gunther Neufeldt de 30 anos, solteiro e residente na Avenida Alberto Bins nº540 na cidade de Porto Alegre no estado do Rio Grande do Sul. Em 1938, Gunther Neufeldt veio para o Brasil como professor contratado ao Colégio Nindeburg apoiado pela Sociedade Beneficente Alemã. No período de suas férias, o professor viajava para o interior do estado realizando anotações. A polícia do Rio Grande do Sul solicitou o comparecimento do docente na delegacia onde foi interrogado sobre suas viagens frequentes ao interior e também, sobre um mapa do nordeste do estado com vários lugares da região colonial assinalados, que foi encontrado em poder do réu. O alemão Neufeldt declarou que essas viagens e anotações faziam parte do seu estudo topográfico para fins de agricultura. No entanto, essa justificativa não foi suficiente para sua defesa e acabou sendo preso no qual, os policiais acrescentaram no registro de prisão o seguinte comentário: “Um mapa que causa estranheza, viagens e anotações duvidosas...Professor “pr’a boi dormir”!”

Germano Hahn¹⁴:Na edição de setembro de 1943 relata a história de Germano

¹³ VIDA POLICIAL. Porto Alegre: Órgão da Repartição de Polícia. Agosto de 1943, p.49.

¹⁴ VIDA POLICIAL. Porto Alegre: Órgão da Repartição de Polícia. Setembro de 1943, p. 63.

Hahn, 43 anos, natural de Schwerte na Alemanha, onde morava com sua família. Hahn era formado em odontologia, profissão a qual ele desempenhou por pouco tempo atuando com mais frequência como professor. Em 1921, Germano Hahn veio para o Brasil onde se casou com uma uruguaia que teve dois filhos brasileiros, Hildegard e Guenther. É importante salientar, que no decorrer da narrativa não se apresentou o município e escola que o alemão Hahn pertencia. O comportamento do professor acabou chamando a atenção das autoridades do Rio Grande do Sul por algumas ideias relatadas a seus alunos e aos colegas que acabaram considerando como “inconvenientes”. Em 1937 Germano Hahn e sua esposa passaram a viajar frequentemente para a Alemanha com a justificativa de visitar seus familiares. Em vista disso, a polícia e os fiscais de nacionalização ficavam ainda mais, à espreita do comportamento do docente.

Em seguida, constataram que Germano Hahn era contribuinte da “Winterhilfswerk (WHW)”¹⁵ que era uma sociedade que organizava doações em dinheiro anualmente para apoiar o partido nazista com o propósito de incentivar o povo alemão em enfrentamento. Em uma vistoria na casa do professor alemão, foram apreendidos vários materiais propagandísticos sobre o nazismo e 187 exemplares de livros alemães dentre eles encontrava-se:

STUMME FRONT (O Front Mudo); MARSCHIEREN-NIGHT TRAUMEN (Marchar-não sonhar); S.M.S. EMDEN UND SEIN KOMMANDANT (O.S.M.S. Emden e o seu comandante); DER GEFANGENE DES FRANZOSEN (O prisioneiro dos Franceses); DER HITLERJUNGE QUEX (O Jovem Hitlerista Quex); DAS DEUTSCHLAND BUCH (O Livro da Alemanha); DIE REVOLUTION DES NIHILISMUS (A Revolução do Nihilismo); KAMPF UM SUEZ (A Luta por Suez); ZWISCHENWEISS UND ROT (Entre Branco e Vermelho); CHINA AM ENDE? (China no Final?); ANLAGE UND SPEKULATION (Projeto e Especulação); HITLER DEUTSCHE SENDUNG (VIDA POLICIAL, SETEMBRO, 1943, p. 63).

¹⁵ Conhecido também como Winterhilfswerk des Deutschen Volkes.



Imagem 5 - Retrato de Leonhard Stief

Fonte: (VIDA POLICIAL 09/1943, p.53)

O caso de Leonhard Stief trata de um professor alemão que esteve lecionando em Pelotas¹⁶. A *Revista Vida Policial* edição de setembro de 1943 deu destaque para o caso de Leonhard Stief publicando uma matéria de oito laudas altamente informativa e rica em detalhes. O sujeito Stief nasceu em 25 de março de 1910 na Alemanha, filho de uma família poderosa, cursou o ensino primário na escola pública de Rosenberg, entre os anos de 1921-1923 estudou na Escola Real Sulzbach, porém, teve que abandonar seus estudos pois sua família havia sido abalada pela crise econômica de pós-guerra que devido a inflação, o pai de Leonhard Stief acabou perdendo suas riquezas. O rapaz aos treze anos de idade passou a buscar um trabalho para auxiliar seus familiares e empregou-se na indústria “Altos Fornos de Luitpold (Luitpoldhutte)” onde veio dedicar seus estudos a serralheria mecânica. Em 1929 com a intensa crise e falta de emprego acabou sendo demitido em vista disso, se dedicou a carreira religiosa em que ganhava um auxílio salarial do pároco para desenvolver atividades com as crianças e a juventude evangélica.

O alemão Stief conseguiu essa ocupação devido a sua relação desde 1920 com o grupo local da “Young Men Christian Association (Associação Cristã de Moços)”¹⁷ onde se

¹⁶ VIDA POLICIAL. Porto Alegre: Órgão da Repartição de Polícia. Setembro de 1943, p. 52-59.

¹⁷ As condutas da Associação Cristã de Moços (Y.M.C.A) inspirou a edificação da Juventude Hitlerista (Hitlerjugend).

dedicava à música, prática de esportes e estudos bíblicos. Em 1932 ingressou no Seminário Missionário de Neuendettelsau onde formava sob gerência da Igreja Luterana Bávara, pastores missionários para as localidades de Nova Guiné, América do Norte, Austrália e Brasil.

Na atualidade percebemos que o nacional-socialismo se beneficiou da igreja para cumprir suas metas, assim sendo, se justifica a frequente presença de pastores na matéria "Quinta-coluna: Trabalha contra o Brasil". O papel inofensivo dos pastores conseguiu camuflar a natureza política da sua função mediante a prática religiosa que sensibiliza e doutrina os fiéis. A igreja passou a ser um espaço suspeito visto que, serviu como campo de "missão germanizador"¹⁸.

Segundo a Revista, Leonhard Stief participou da Juventude Hitlerista (Hitlerjugend)¹⁹ até a época de 1934 em seguida, pediu demissão pois notou que atuando na Hitlerjugend não seria capaz de dar continuidade a sua instrução religiosa. Como seminarista, Stief foi submetido a exercer serviço militar entre os anos de (1934-1935) nas "Tropas de Assalto (Sturmabteilung)".

No ponto de vista nacional-socialista, um pastor que não se desenvolvesse militarmente não teria formação completa, portanto, necessitaria adquirir habilidades como manejo de fuzil metralhador, exercício de tiro, marcha militar e treinamentos de ataque e combate. Nessa escola também aperfeiçoaram seu intelecto sobre o regime com objetivo de se preparar para seu trabalho futuro, disseminação do nazismo pelo mundo²⁰.

Em 1938, Stief chegou ao Brasil desembarcando no porto da cidade de Rio Grande com propósito da desnacionalização, atuou como pastor e professor em uma comunidade do 5º Distrito do município de Pelotas. Em novembro do mesmo ano, foi proibido de dar aulas em razão da nacionalização do ensino, sendo assim, permaneceu em Pelotas até janeiro de 1940 e após, foi transferido para cidade de Carazinho/RS.

As documentações das igrejas alemãs eram reportadas em alemão, porém, estabeleceu-se um decreto que proibia o uso do idioma. O Sínodo Rio-Grandense encaminhou um comunicado aos pastores ordenando a suspensão dos cultos e fechamento das igrejas por tempo indeterminado maior parte dos pastores acataram a determinação, mas, Leonhard Stief achou a ordem absurda e ignorou dando continuidade em sua função. Stief

¹⁸ REVISTA VIDA POLICIAL, set. 1943, p. 57, Academia de Polícia Civil-Acadepol.

¹⁹ Hitlerjugend conhecida como Juventude Hitlerista era uma organização que objetivava instruir crianças e jovens alemães de ambos os sexos para os preceitos nazistas, esse feito era obrigatório na Alemanha.

²⁰ REVISTA VIDA POLICIAL, set. 1943, p. 56, Academia de Polícia Civil-Acadepol.

acabou mostrando um espírito destemido e orgulhoso de sua origem desempenhando sua função de desnacionalização em uma época inoportuna devido ao avanço da Campanha de Nacionalização no estado mesmo assim, subiu ao púlpito de igreja, ministrou aulas em escolas, visitou comunidades germânicas e brasileiros de origem teuta disseminando a doutrina Nazista e advertindo a não se relacionarem com pessoas de outras raças afim de, não sujarem a pureza do seu sangue ariano com linhagens inferiores.

Conforme a Revista, Stief como de praxe guardava com devoção uma coleção de materiais nazistas como fotografia de Adolf Hitler moldurada, livros, revistas, jornais, trechos manuscritos com discurso de Hitler, certificado de reservista preso na parede, fotografias, fotos de Leonhard Stief e colegas no culto uniformizados com a farda das Tropas de Assalto (Sturmabteilung). A polícia do estado do Rio Grande do Sul apreendeu todo o material de sua residência e da biblioteca de sua igreja bem como, deu voz de prisão ao pastor e professor Stief colocando ponto final no que as autoridades consideravam na época “educação para a morte”²¹.

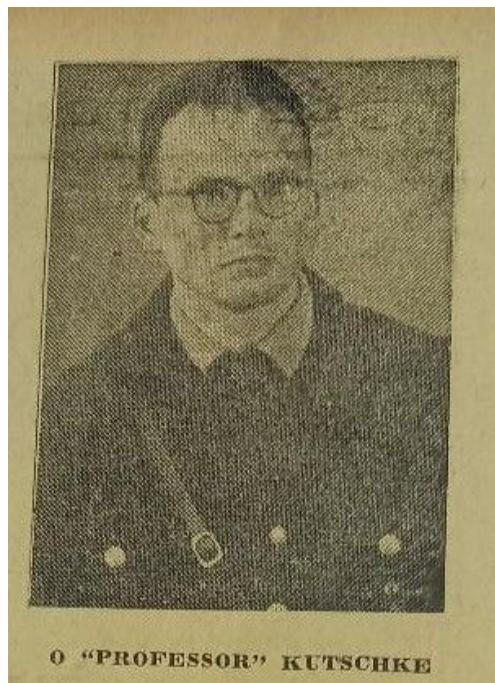


Imagem 6- Retrato de Gerhard Otto Kutschke

Fonte: (VIDA POLICIAL 01/1944, p.28)

²¹ VIDA POLICIAL. Porto Alegre: Órgão da Repartição de Polícia. Janeiro de 1944, p. 27. Weizenmann (2008) também analisou o caso de Leonhard Stief.

Gerhard Otto Kutschke²²: A *Revista Vida Policial* na edição de janeiro de 1944 contou a história do alemão Gerhard Otto Kutschke, com trinta e poucos anos de idade, residia desde 1938 em Buenos Aires, atuava como professor primário na cidade de Temperley, exercia cargos extra-oficiais na embaixada alemã e foi membro da Hitlerjugend. O professor Gerhard Kutschke ao visitar o Brasil acabou sendo alvo da polícia riograndense devido a suas viagens frequentes sem motivo justificável, passando a ser suspeito como “caixeiro-viajante do nazismo”.

Essas viagens costumavam ocorrer no período de férias com intuito de que a seu posto como professor não sofresse contratemplos e ao longo dessas rotas, Kutschke mantinha frequente contato com a embaixada alemã. O viajante evitava contatos com as autoridades sempre que possível, sua finalidade era estabelecer contato com núcleos de colonização germânica.

É relevante salientar que era comum turistas clandestinos penetrarem no Brasil, porém, vinham sendo combatidos pela polícia riograndense que tinham como intenção exterminá-los da quinta-coluna, conforme apontava a fonte: “A polícia riograndense não permite a existência de águias soltas, quando estas estão são meros abutres do nazismo. Prende-as em sólidas gaiolas ou cotar-lhes as asas!”²³

O docente e viajante Gerhard Otto Kuschke acabou sendo detido pela polícia do Paraguai durante uma de suas viagens, a detenção deu-se pelo fato de Kuschke querer navegar no rio Paraguai sem autorização legal. No decorrer do interrogatório policial, o alemão buscou inocentar-se justificando que viajava pelos mais variados países com finalidade meramente intelectual a fim de enriquecer suas práticas docentes. A polícia do Paraguai acabou concedendo soltura de Gerhard Otto Kuschke que veio para o Brasil, instalando-se no estado do Rio Grande do Sul.

Durante sua hospedagem em Porto Alegre/RS, Gerhard recebeu da embaixada alemã livros e materiais de propaganda nazista juntamente, recebeu algumas correspondências mencionando as datas e suas próximas rotas que seriam Novo Hamburgo, Santa Catarina e Paraná onde encontraria outros alemães. Entretanto, a delegacia de polícia do município ficou sabendo das informações que constavam nas correspondências.

Sendo assim, no dia combinado Kuschke deixa o hotel em que estava instalado e se dirige para a estação de trem de Porto Alegre onde daria início a seu novo roteiro de

²² VIDA POLICIAL. Porto Alegre: Órgão da Repartição de Polícia. Janeiro de 1944, p. 27-31.

²³ VIDA POLICIAL. Porto Alegre: Órgão da Repartição de Polícia. Janeiro de 1944, p. 29.

viagem porém, inesperadamente acabou sendo preso pelos membros do D.O.P.S²⁴ que encontraram junto ao acusado uma caderneta para angariações de auxílios para a Winterhifswerk posto isso, percebemos os motivos que trouxeram o viajante para o Brasil era de prestar serviços ao partido nazista estabelecendo relações com os grupos nazistas locais em prol, de desviar dinheiro brasileiro para Alemanha.

Martin Walter Boysen²⁵: A edição de fevereiro de 1944 menciona sobre o fato ocorrido com Martin Walter Boysen, natural de Schleswig-holstein, 26 anos de idade, solteiro no qual, foi contratado pelo presidente da Sociedade de Ginástica e membro do Partido Nacional-Socialista dos Trabalhadores Alemães, Paul Erath, para ministrar aulas de alemão no Brasil no ano de 1936. O contrato era válido por três anos, onde desenvolveu seu ofício no município de Santa Cruz do Sul até o ano de 1939.

Com base em uma série de investigações policiais, acabou sendo encontrado um grande número de material propagandístico nazista, se comprovou sua filiação ao N.S.D.A.P. desde maio de 1933 se demonstrando um indivíduo ativo no partido nacional-socialista. No ato de sua prisão, Martin Boysen ousou em dizer: “O Partido Nacional Socialista dos Trabalhadores Alemães possui muitos membros inclusive, brasileiros que se reconhecem e possuem sentimentos alemães. A luta continua”.

Conclusão

Baseando-se na análise realizada na *Revista Vida Policial* foi possível compreender vários aspectos relevantes do contexto social, político e educacional do período. O governo brasileiro no período do Estado Novo agia de forma autoritária e com intensa repressão política em relação às leis de nacionalização promovendo excessiva vigilância sobre a população, sobretudo a de origem germânica. Entretanto, segundo a Revista, era muito comum a entrada de alemães no Brasil para servirem ocultamente como emissários do Nazismo, difundindo as ideias nacional-socialistas especialmente, entre os jovens alemães e teuto-brasileiros. Os grupos locais do N.S.D.A.P. e a Igreja Evangélica contribuía na vinda e permanência desses mensageiros nazistas.

A *Revista Vida Policial* buscou demonstrar em suas matérias que a Polícia do Rio Grande do Sul possuía grande preparo na caça aos professores nazistas no estado tanto na prática quanto nas suas estratégias de persuasão. Tais notícias fomentavam o aumento das

²⁴ Departamento de Ordem Política e Social (DOPS) possuía como função conter e prevenir os crimes de ordem política e social que levassem o Estado a um cenário de risco.

²⁵ VIDA POLICIAL. Porto Alegre: Órgão da Repartição de Polícia. Fevereiro de 1944, p. 35-36.

acusações, alimentando uma verdadeira “caça às bruxas”, o que resultou em grande número de acusações. Além disso, a Revista buscava também passar uma imagem de que tanto ela quanto o aparato repressivo do Estado estava tornando as cidades mais seguras das investidas contra os nazistas e que a Guerra não precisava ser vencida apenas na Europa, mas também no território brasileiro, onde tomava aspectos socioculturais caros ao governo Vargas.

Fonte

Revista Vida Policial (Academia de Polícia Civil-Acadepol)

Referências Bibliográficas

ARRIADA, Eduardo. O Ensino Secundário: Formação e Educação das Elites (1912- 1970). In: RUBIRA, Luis (org.). **Almanaque do Bicentenário de Pelotas**. Pelotas: João Eduardo Keiber ME, v. 3, p. 471-492, 2014.

BENEVENUTO, Estela Carvalho. **A polícia e a revista Vida Policial: uma face do Estado Novo no Rio Grande do Sul**. Dissertação de Mestrado em História. Porto Alegre: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 1997.

CAPELATO, Maria Helena Rolim. **Imprensa e História do Brasil**. São Paulo: Contexto/Edusp, 1998.

CARDOSO, Sergio Ricardo Pereira. **Associação Sul Rio-Grandense de professores: um nicho de desenvolvimento da consciência de classe docente em pelotas (1929-1979)**. Sergio Ricardo Pereira Cardoso; Orientador: Antonio Elomar C. Tambara. – Pelotas, 2011. 269f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação. Programa de Pós - graduação em educação. Universidade Federal de Pelotas.

FACHEL, José Plínio Guimarães. **As violências contra os alemães e seus descendentes, durante a segunda Guerra Mundial, em Pelotas e São Lourenço do Sul**. Orientador: Prof. Dr. René Ernaini Gertz. 255 p. Tese (Doutorado em História) - Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2002.

GERTZ, René Ernaini. Descendentes de alemães no Rio Grande do Sul após a Segunda Guerra Mundial. **Anais Eletrônicos do XXVIII Simpósio Nacional de História: Lugares dos historiadores**. Velhos e novos desafios, Florianópolis-SC, p. 1-13, 2015.

GOMES, Angela de Castro. **A invenção do trabalhismo**. 2. ed. Rio de Janeiro: Relume-

Dumará, 1994.

LEMOS, Vanessa dos Santos. **Propaganda e coerção na política educacional do Estado Novo (1937-1945), em Pelotas/RS**. Orientador: José Plínio Guimarães Fachel. – Pelotas. 182f. Dissertação (Mestrado em História) – Programa de Pós- Graduação em História. Instituto de Ciências Humanas. Universidade Federal de Pelotas, 2012.

LEVINE, Robert. **O Regime de Vargas, 1934-1938: os anos críticos**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.

LUCA, Tania Regina de. FONTES IMPRESSAS: História dos, nos e por meio dos periódicos. In: BACELLAR, Carlos; GRESPAN, Jorge; NAPOLITANO, Marcos; JANOTTI, Maria de Lourdes; LUCA, Tania Regina de; BORGES, Vavy Pacheco; ALBERTI, Verena. **Fontes históricas**. 2. ed. São Paulo: Editora Contexto, p. 111-153, 2008.

PERAZZO, Priscila Ferreira. **O perigo alemão e a repressão policial no Estado Novo**. São Paulo: Arquivo do Estado, 1999.

PERES, Eliane; CARDOSO, Aliana A. **A Expressão da Modernidade Pedagógica em Pelotas: A criação do Grupo Escolar Joaquim Assumpção**. In: Caderno de História da Educação. n. 03, p. 97-108, Jan/Dez, 2004.

RIBEIRO, Maria Luisa Santos. **História da Educação Brasileira - a organização escolar**. Campinas: Editora Autores Associados, 1998.

STONE, Laurence. Prosopografia. Tradução de Gustavo Buscaia de Lacerda e de Renato Monseff Perissinotto. **Revista Sociol. Polít.**, Curitiba, v. 19, n. 39, p. 115-137, jun. 2011.

TAMBARA, E. A. C.; CARDOSO, Sergio. O Nascimento e a afirmação da Associação Sul Rio grandense de professores perante a comunidade pelotense (1920-30). In: Associação e sindicatos de trabalhadores em educação, 2010, Rio de Janeiro. **Anais do seminário internacional da rede de pesquisadores sobre associativismo e sindicalismo dos trabalhadores em educação**. Rio de Janeiro: IUPERJ, v. 1, 2010.

WEIZENMANN, Tiago. **Cortando as asas do nazismo: representações e imaginário sobre o nazismo na revista Vida Policial (1942-1944)**. 2008, 298f. Dissertação (Mestrado em História) - Programa de Pós-Graduação em História, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2008.